

Início da fotografia digital no FCL

Mário Jorge Tavares¹

Introdução – Apesar do sensor digital ter sido descoberto em 1975 por Steven Sasson da Eastman Kodak, os grandes fabricantes de câmeras profissionais (Canon e Nikon, por exemplo), não mostraram grande interesse em dotar tais câmeras de sensor digital (então de custo elevado), no lugar do filme fotográfico.



Daí a Associated Press - AP, visando atender a demanda de seus associados, numa parceria com a Kodak (fabricante de sensores digitais) e com fabricantes de câmeras / lentes, lançou em 1994, por US\$ 17.500 para os associados de notícias da AP, a câmera AP NC2000 (utilizando o corpo da Nikon N90 /F90). As dimensões do conjunto, agravado pelo peso das baterias eram um grande obstáculo a ser transposto a partir dessa “câmera cabaia”.²

Atração digital - Em 2001, passei a frequentar com regularidade, como membro-associado, os encontros semanais do Foto Clube de Londrina, que já conhecia de outros momentos, como das excelentes bienais e salões fotográficos. Minha primeira experiência com fotografia digital se deu na Sercomtel (onde trabalhei por mais de 35 anos). As jornalistas da Assessoria de Imprensa passaram a dispor a partir de 2000 de uma Sony Mavica (Magnetic Video Camera) MVC-FD73 (lançada um ano antes). Com esse equipamento, o trabalho das profissionais foi muito agilizado e reduzido o custo, pois dispensava a prévia presença de fotógrafos profissionais, para registro das imagens de eventos internos e externos da empresa, a revelação e ampliação das fotos (trabalho de laboratório), para depois serem escaneadas (digitalizadas) e permitirem a confecção do Jornal Mural diário e transmissão pela intranet e internet. Essa câmera oferecia uma resolução máxima de 0,3 megapixel (MP). Era possível armazenar num disquete de 3,5” de 1,44 MB, até 20 imagens na maior resolução e até 40 na menor. A lente equivalia a 40-400 mm, com f/1.8 a 2.9, ISO 100 e



¹ Mário Jorge de Oliveira Tavares – membro do Foto Clube de Londrina desde 2001, tendo como hobby a fotografia desde a década de 1970.

² Outros modelos, como a Kodak DCS 200 (Digital Camera System) de 1992, utilizando o corpo da câmera SLR Nikon N8808s (F801s) com 5 modelos alternativos, consolidando a mídia de armazenamento outrora externa, num HD de 2,5” dentro do próprio módulo traseiro (“back”). Oferecia uma resolução de 1,5 MP (tecnologia ainda incipiente). Alguns modelos tiveram preço de varejo superior a US\$ 20 mil na época, que era impraticável de serem adquiridos pela maioria dos fotógrafos (mesmo profissionais e hobbistas avançados).

display LCD de 2,5". Ao utilizar tal câmera para registro de um evento externo, em meados de 2002, percebi de imediato a praticidade e instantaneidade do resultado da captura digital.

Considerando o elevado custo das primeiras câmeras DSLR (Digital Single Lens Reflex)³, inicialmente pensei em ingressar no "mundo da fotografia digital" com um modelo mais avançado de câmera Sony Mavica, me desmotivado pelo elevado preço, as dimensões avantajadas, o peso, a limitação do número de imagens e sua baixa resolução.

Ao efetuar uma consulta médica com o dermatologista Serafin Henrique Zangarini, tomei conhecimento que ele fazia alguns registros de imagens de pele, com uma câmera digital Nikon Coolpix 950 (resolução de até 2 MP), compacta, para apresentação de trabalhos em congressos médicos (ele também dispunha de câmera analógica SLR). Ao saber que eu era do FCL, passamos a trocar ideias e ele me emprestou algumas revistas fotográficas estrangeiras, onde apresentavam testes, dentre outras, de câmeras digitais compactas que estavam começando a surgir no mercado internacional. Além disso, obtive com o Dr. Serafin, as primeiras noções de Photoshop.

Acabei adquirindo em julho de 2002 uma Nikon Coolpix 885, compacta (cabia no bolso do paletó ou pasta para documentos), leve, versátil, dotada de cartão de memória eletrônica, boa empunhadura (o design lembrava uma SLR em miniatura), apesar do elevado preço no lançamento (por volta de US\$ 500), a levou a ser destaque em revistas especializadas de fotografia.



Ela oferecia uma resolução de 3,2 MP⁴ lente zoom óptico 3X equivalente a 38-114 mm, f/2.8-7.6, LCD de 1,5" (muito pequeno) e cartão de memória tipo CF – Compact Flash na época de 4, 8 ou 16 MB (de muito maior capacidade e confiabilidade do que os disquetes).

³ As DSLR disponíveis na época eram (denominação comercial dada pelos fabricantes mencionados), da Nikon: D1 (1999), D1X e D1H (2001 – ambas classe "professional"), D100 (2002 "advanced"), D2H (2003 "professional"). Da Canon: EOS-D30 (2000 classe "enthusiast"), EOS-1D (2001) e EOS-1Ds (esta "full – frame" 2002 – ambas "professional"), EOS-D60 (2002) e EOS-10 D (2003 – ambas "enthusiast") e a EOS-300D (Digital Rebel em 2003 – "entry-level").

⁴ Resolução 10 maior do que da Mavica, o dobro da profissional Kodak DCS 200 e 1,5 vezes a da compacta Coolpix 950 e da profissional Canon EOS D2000 e com a mesma resolução da Nikon Coolpix 990 (mencionadas neste regasta histórico).

Acoplada a uma lente conversora (Nikon WC-E24), permitia ter uma lente grande angular equivalente a 25-75 mm.

Com ela fiz registro fotográfico para a capa (praticamente do tamanho A4), do livro de minha autoria “Sercomtel – marca de pioneirismo” lançada em dez. 2003, cuja qualidade das imagens não ficava muito a dever com as que obtinha com a câmera analógica Nikon N6006 (F601), que dispunha então.



As experiências feitas com aquela camerazinha começaram a chamar a atenção de alguns associados, com algumas reservas, o que era natural na época.⁵

Em fevereiro de 2003 foi proferida a palestra “Olhares Contemporâneos”, na UEL, por Ernesto Tarnoczy Júnior (presidente da Confederação Brasileira de Fotografia e autor do livro “Arte da Composição”). Na ocasião, o então presidente do FCL, Antônio Ferreira dos Santos, questionou ao palestrante, como a Confoto via a participação de fotos decorrentes de captura digital em salões, bienais e concursos fotográficos. A resposta foi que não havia restrições, uma vez que se estava substituindo o filme por um sensor digital. Tudo era novidade àquela época com quebra de paradigmas e tecnologia ainda não consolidada mesmo entre os grandes fabricantes. Só para lembrar, a Nikon lançou sua câmera profissional top de linha F6 analógica em 2004.

Quanto à entrada das DSLRs no FCL, o Silvio Antonio Machado (associado do FCL desde 1995), adquiriu no final de 2002, de Ronaldo Ronan Rufino⁶, a câmera Canon EOS D30. Depois foi a vez do Adair Vicente Carneiro (membro do FCL 1997) adquirir em março de 2003, a uma Canon EOS D60 que tinha sido também utilizada pelo Rufino.

⁵ Cheguei a fotografar imagens premiadas nas Bienais e Salões do FCL, numa primeira tentativa de inserir as mesmas no site do Clube, cuja ideia estava embrionária. .

⁶ Primeiro fotógrafo profissional de Londrina (trabalhou em fotojornalismo de 1999 a 2003 no Jornal de Londrina (que funcionou de 1989 a 2015), e a partir de 2003 como profissional autônomo e fundador do Studio 407 Fotografia e Editora), a comprar uma câmera digital, uma Nikon Coolpix 990 (3,1 MP) em abril de 2000, então, ainda não associado do FCL. Depois adquiriu uma DSLR Canon EOS (3,1MP) D30 seminova em abril 2002, vendida ao Silvio Machado, adquirindo depois uma EOS D60 (6,3 MP) em agosto de 2002, vendida ao Carneiro. Daí, Rufino comprou naquela época, uma Canon profissional EOS-1D (4,1 MP) e daí nunca mais parou. Sua rica experiência e vivência profissional, por si só, valeria um ou mais artigos à parte.



Pessoal do FCL que compareceu à apresentação do presidente da Confoto, numa sala cedida pelo Prof. Paulo C. Boni na UEL (04.02.2003).



Wilton M. Miwa (presidente do FCL), Mário Jorge Tavares, Rui A. F. Cabral, Alexandre Nallim Ferreira e Suren Saadjian no Royal Plaza Shopping (set. 2004).

Ocorreu que Alexandre Nallim Ferreira, fotógrafo profissional brasileiro (trabalhava na agência de notícia Brasil Press em Nova Iorque), visitou o FCL em maio de 2004 e mostrou sua bela DSLR Canon EOS D2000 (adquirida em 2000). Era composta do corpo de câmera Canon EOS-1N com um back digital Kodak com resolução de 2 MP. Tal camera era também comercializada pela Kodak como modelo DCS 520 ⁷, apresentando fotos de qualidade, como as que ele documentou quando do ataque terrorista às Torres Gêmeas de 11.09.2001, que acabou expondo as mesmas em setembro de 2004 numa mostra fotográfica do FCL no Royal Plaza Shopping. Antes de retornar aos EUA, o Alexandre vendeu tal câmera seminova ao Silvio Machado.

Depois outros associados foram progressivamente adquirindo suas câmeras DSLRs ⁸ face às inúmeras vantagens de tal tecnologia, comparada as SLRs (analógicas).

Há de se considerar que além da resolução de uma câmera, inúmeros outros fatores conjugados, podem resultar em imagens de alta qualidade, tais como o tamanho do sensor, o dos fotodiodos, a geração da tecnologia eletrônica empregada, sem esquecer a qualidade das lentes, o tratamento das imagens, a evolução da filosofia das câmeras (as "mirrorless", por exemplo), etc. ⁹,

⁷ Da mesma forma, em 1995, a Nikon, em cooperação com a Fuji, lançaram as câmeras Nikon E2 / Fujix DS-505, dentre outros projetos pioneiros envolvendo diferentes fabricantes.

⁸ Minha primeira DSLR foi uma Nikon D50 (6,1 MP), seminova, comprada em 2006, culminando em 2011 com a aquisição de uma D5100 (com LCD articulado e resolução de 16,2 MP) que atende a contento minhas atuais necessidades.

⁹ Ver, do autor, no site do FCL, o artigo "Sensores de câmeras digitais: uma visão geral".

Conclusão – Este artigo visa deixar um registro às novas gerações das transformações tecnológicas, principalmente na área da captura digital, quando inicialmente o conjunto eletrônico envolvendo os sensores, displays de cristal líquido - LCDs e circuitos (em decorrência da tecnologia incipiente e produção limitada), era mais caro do que o corpo das câmeras utilizadas, mesmo de categoria profissional.¹⁰

Antonio Ferreira dos Santos, um dos fundadores do FCL (e que era presidente quando houve o início dessa mudança das câmeras analógicas para as digitais), sintetizou seu sentimento: “Comecei a fazer captura digital com uma Nikon D80 (10,2 MP). Como tenho dito, a câmara analógica teve seu tempo e foi importante enquanto durou. Porém atualmente, não há mais lugar para ela, a não ser na saudade ou no museu. A câmara digital foi a redenção da fotografia artística e do fotoclubismo, que estava entrando em decadência e hoje está mais vivo do que nunca”.

Agradecimentos - Aos fotógrafos profissionais Ronaldo Ronan Rufino (que paciente e gentilmente, pesquisou os metadados das primeiras fotos digitais de sua autoria, elucidando datas), ao Silvio Antonio Machado (que depois foi para os EUA, retornando recentemente ao Brasil) e ao Adair Carneiro (precursores de câmeras digitais DSLR no FCL) e ao Alexandre Nallim Ferreira, que contribuíram nesse resgate histórico do início da fotografia com captura digital no FCL. Ao Antonio Ferreira dos Santos, pela sua significativa manifestação.

¹⁰ *Há de se considerar que “o importante não é o equipamento que se pode dispor, mas sim o que o fotógrafo consegue fazer com o equipamento que dispõe”.*